

A CONSTRUÇÃO DE VALORES NO AMBIENTE ESCOLAR: O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Ameliane Figueredo de Oliveira¹

Maria de Fatima de Moura Duarte²

Ana Lucia Ferreira Silva Costa³

RESUMO

Este resumo apresenta breves discussões acerca do papel da família na Educação Infantil, com vistas no/para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar. Nesse sentido, buscamos compreender como as famílias podem intervir na construção de valores que venham a contribuir no crescimento educacional das crianças e dessa forma ajudar aos educadores a enfrentar os desafios presentes na sala de aula. É sabido que a Educação Infantil é um processo formativo vivenciado pelas crianças, que tem como objetivo ajudá-las a conhecer, conviver e construir de forma lúdica, capacidades e habilidades motoras e cognitivas necessárias para sua inserção na alfabetização. A literatura relacionada a Educação Infantil, como a LDB e BNCC, orientam ao professor promover caminhos através da sua proposta pedagógica, a construção dos direitos de aprendizagens e as competências na/para as crianças. Para tanto é crescente no contexto escolar o enfrentamento de dificuldades por parte dos professores, relacionadas às questões comportamentais dos estudantes, caracterizados na sua grande maioria, por uma diversidade de contextos familiares. Frente a esse contexto, o fazer pedagógico dos professores tem sido afetado cotidianamente, uma vez que, na prática há necessidade de interromper as aulas para intervir e mediar os conflitos. Dessa forma, a família apresenta um papel fundamental no/para a construção do desenvolvimento das crianças no ambiente escolar. Assim, constata-se que, quando a família se faz presente no ambiente escolar, as crianças tornam-se mais preparadas emocionalmente, apresentando um melhor desenvolvimento e desempenho no processo de construção do conhecimento. Portanto, compreende-se que a família é fundamental para que haja um trabalho conjunto, na qual, esta torna-se aliada do professor para que de fato o processo de aprendizagem se efetive com qualidade. Para a realização deste trabalho, nos fundamentamos em alguns estudiosos que discutem a temática, e que em suas pesquisas, nos permitiram compreender a importância da família na/para construção de valores no espaço educativo.

Palavras-chaves: Escola. Família. Educação Infantil. Valores.

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade bastante turbulenta, na qual as pessoas estão cada vez mais concentradas em seus trabalhos, nas relações

¹Pós graduanda do Curso de Neuropsicopedagogia Clínica da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí - FATEC - PR, amelianediva@hotmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Educação Especial da Faculdade IBRA - MG, mariafatimamoura01@gmail.com;

³Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical - EUA, alfsana74@hotmail.com

interpessoais, e dessa forma, observamos que as vivências das pessoas e das famílias são apresentadas cada uma a seu modo, a seu tempo e de diversas formas.

As pessoas muitas vezes não percebem a complexidade que certos espaços exigem de nós quando necessitamos estreitar laços e construir relações afetivas para que haja uma experiência melhor de convivência, tanto no âmbito familiar como no contexto escolar.

Dito isto, queremos nos referir ao tema abordado, em que a construção de valores deve-se começar de casa. Partimos do pensamento em que a família é a base para a construção dos valores e ensinamentos que a criança deve conhecer primeiro, para que ao chegar na escola ela consiga obter boas relações.

Porque estamos afirmando isso? Porque, atualmente muitas famílias e/ou por consequência das experiências e da grande diversidade que são, tem depositado na escola o papel de educar e ensinar a criança, tanto nos aspectos necessários a sua aprendizagem como os de se comportar.

Como sabemos, a escola é o lugar onde se constroem saberes, adquirem experiências, dialoga-se com outros sujeitos e aprende-se a refletir sobre os diversos conhecimentos que o professor aborda diariamente. Sabe-se que a Educação Infantil é um processo formativo que as crianças vivenciam nos primeiros anos da vida, e que tem como objetivo ajudá-los a iniciar seu processo de formação de sujeito, ajudando-os a conhecer, conviver e construir de forma lúdica, as capacidades e habilidades motoras e cognitivas necessárias para sua inserção na alfabetização.

Assim, este trabalho, objetiva discutir o papel da família na Educação Infantil, com vistas no/para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar. Para tanto, buscamos compreender, como as famílias podem contribuir para a construção de valores, no sentido de que estas venham a somar forças junto a escola, com o crescimento educacional dos filhos, e dessa forma ajudar aos educadores a enfrentar os desafios diários da sala de aula.

Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico, no qual trazemos o embasamento teórico de alguns estudiosos como Caetano e Yaegashi (2014), Hoyuelos (2019), BRASIL (2018), dentre outros estudiosos que vem discutindo da temática em questão.

EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A Educação Infantil conforme mencionado anteriormente compreende-se como a etapa inicial na formação do sujeito, em seus primeiros anos de idade. Dessa forma, um dos maiores documentos que regem a educação, a respeito do conceito, como a BNCC (BRASIL, 2018, p. 33), afirma que

com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Desse modo, compreendemos que a Educação Infantil é o início da formação humana, em que a criança passa a habitar um ambiente diferente da qual ela está acostumada. E conforme as leis que regem a educação, esse atendimento passa a ser dever do Estado, tal qual, ofertará, um local seguro, propício à aprendizagem, na qual, a criança, passa diariamente a se relacionar com outras crianças, começando a perceber o ambiente ao qual está inserida, as mudanças e acontecimentos que surgem no dia a dia na convivência.

Hoyuelos (2019, p. 31) ressalta que “cada criança tem uma força interior que a leva a querer explorar tudo com liberdade, mas, ao mesmo tempo, existem limites: os da sua natureza corporal, os das condições físicas do mundo e os limites sociais”. Nesse sentido, é possível observar que as experiências adquiridas, vão sendo construídas na educação infantil, ao passo que estas vão aprendendo as habilidades e saberes próprios desta etapa educacional.

Ainda em relação as habilidades, na Educação Infantil conforme a BNCC (2018), esta traz seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, como o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Nessa perspectiva, entendemos que a criança ao passar por esses direitos consegue criar autonomia, para se posicionar diante de diversas situações vividas.

ESCOLA E FAMÍLIA

A BNCC (BRASIL, 2018, pág. 34) aponta que “as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da

família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas”. Nesse sentido, a escola irá através das propostas, elaborar estratégias que promovam complementar a educação familiar, como bem é ressaltado na BNCC, uma vez que, as experiências de convivências adquiridas no âmbito familiar devem ser consideradas e ampliadas na escola, visto que esta tem o papel de mediar e construir a aprendizagem.

É importante ainda destacar outra afirmação da BNCC, quando esta diz que “nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. (BRASIL, 2018, pág. 34-35)

Para garantir que esses direitos de aprendizagens, assim como outros saberes necessários a formação do sujeito, na Educação Infantil, conforme é destacado na BNCC, tem como mediador o professor, em que “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. (BRASIL, 2018, pág. 37)

Daí apontamos a importância de a família participar da inserção da criança no contexto educacional e estarem em constante diálogo e parceria com a escola. Conforme reflete Caetano e Yaegashi (2014, pág. 101 apud Santos e Rosin) “a elas, escola e família, delega-se a função de atender a criança em suas necessidades físicas, emocionais e intelectuais”.

CONSTRUÇÃO DE VALORES NO AMBIENTE ESCOLAR: O PAPEL DA FAMÍLIA

Diante das discussões apresentadas até aqui, compreendemos que a Educação Infantil é uma etapa muito importante na vida da criança, pelo fato de que, é nesta fase que a mesma adquire experiências e inicia o conhecimento dos saberes necessários.

Caetano e Yaegashi (2014, pág. 106 apud Santos e Rosin) afirmam que a “família tem duas funções primordiais no desenvolvimento do sujeito em formação, que podem ser sintetizadas nos atos de ensino e aprendizado [...] com o decorrer dos anos, as crianças ampliam seu convívio social, principalmente com a entrada na

escola”, pois é no ceio familiar que a criança aprende a falar, a andar e a interagir com o corpo afim de se comunicar.

Frente a isso, com o passar do tempo, a criança é inserida no ambiente escolar, onde ela vai desenhando sua formação, ao passo que aprende os conhecimentos e saberes necessários que são mediados pelo docente. Ainda conforme Caetano e Yaegashi (2014, pág. 107 apud Santos e Rosin) “a primeira e, talvez, fundamental tarefa da escola seja facilitar o processo de diferenciação e individualização de cada criança, oferecendo-lhe o primeiro contato com a vida social, fora do âmbito doméstico”.

É no convívio com a família que a criança aprende as regras, começa a construir os valores comportamentais, que são passados pelos seus familiares, que já receberam dos parentes durante gerações em gerações, ou seja, são valores nutridos por toda uma vida, através dos ensinamentos da família.

Assim, a criança chega na escola com seus conhecimentos individuais, sua subjetividade, conhecendo algumas regras, entretanto, cabe ressaltar que na escola, ela irá complementar, organizar e sistematizar esses saberes, por meio do convívio com os outros e das relações dialógicas no dia a dia, no espaço educacional.

No entanto, tem sido crescente os relatos dos profissionais da educação, que observam o aumento no enfrentamento de dificuldades presentes no contexto escolar, por parte dos mesmos, em relação às questões comportamentais dos estudantes e apoio familiar. Acredita-se que isto é caracterizado porque na sua grande maioria, são crianças advindas de diferentes situações sociais, por uma diversidade de contextos familiares.

Frente a esse desafio constante, o fazer pedagógico dos professores tem sido afetado cotidianamente, uma vez que, na prática há necessidade de interromper as suas aulas para intervir e mediar os conflitos. São inúmeras situações diárias que nos fazem perceber o quão importante tem o papel da família na educação dos filhos.

A exemplo disto, há situações que vem tornado muitas vezes angustiante o fazer pedagógico dos professores, tendo em vista que a parceria escola e família ainda é considerada de fundamental importância para que o processo de ensino e aprendizagem, mas em contra partida, cotidianamente ocorrem situações em que a família passa o ano letivo sem se apresentar na escola, não participa das reuniões, não acompanha o caderno dos filhos, pois, mesmo diante dos inúmeros recados do educador, as crianças chegam na escola sem terem feito as tarefas de casa, o livro

didático quando enviado para a residência dos mesmos, passam dias sem retornar e quando retornam ainda é sem ter realizado a atividade proposta pela escola.

Além disso, é constante também, crianças apresentarem comportamentos inadequados ao ambiente escolar e até mesmo respondem ao professor com palavrões, por vezes, no impulso de resposta a um comando do professor, quando contrariado, parte para agressões físicas, e isto pode ser considerado como falta de respeito, e de aplicação de limites impostos pelos pais, que não se preocupam na vida escolar dos próprios filhos.

Informalmente enquanto cidadãos, querendo ou não presenciamos diversas situações corriqueiras em nosso meio, quando escutamos discussões dos nossos vizinhos, e sem ser intencional, escutamos a família chamar uma criança de burro, de macaco, receber diversos apelidos que a criança vai internalizar na cabeça e interiorizar que realmente é aquilo da qual está sendo chamada.

Por vezes, essas brigas e agressões familiares presenciadas pelas mesmas, também contribuem para que as crianças reproduzam no seu convívio social o que ela presenciou. Outro fator contribuinte é que muitas vezes são crianças advindas de uma diversidade familiar, ou mora com um pai, ou com uma avó(ô), famílias usuárias de drogas, dentre outras situações que sabemos, não serem favoráveis a uma boa experiência para a criança.

Ao estar no ambiente em que a composição familiar não consegue expressar o conceito de amor, união, responsabilidade, confiança, não há como uma criança reproduzir coisas boas, pois visivelmente seu emocional está abalado, ela por consequência perpassa por dificuldades diárias tornando suas emoções bastante fragilizadas.

Pra Caetano e Yaegashi (2014, pág. 107 apud Santos e Rosin)

a influência da família no desenvolvimento da criança é inquestionável, bem como o meio que a criança está inserida também é fator preponderante no seu processo de aquisição do conhecimento e desenvolvimento social. E se a criança apresenta dificuldades de aprendizagem, os pais devem promover aos seus filhos suporte emocional, informações e conselhos para auxiliar no processo de superação.

De fato, se queremos que nossos filhos aprendam os conhecimentos necessários, supere obstáculos, sejam comportados na escola, tenham boas relações

dialógicas, a família deve partir inicialmente contribuindo para a efetivação desse anseio.

É importante que, partindo do princípio básico de que família é amor, carinho, respeito, reponsabilidade, enquanto seio formador, é necessário começar de casa com os ensinamentos, mostrando quais valores são relevantes para uma boa convivência.

A escola, mante-se parceira da família, mediando os conhecimentos que são propostos pelos documentos que regem a educação, de forma a, além da proposta pedagógica, caminhar em conjunto com a família, estabelecendo estratégias que estreitam os laços, e fazem com que o avanço do sujeito em formação, aconteça de forma que sejam superados os obstáculos existentes.

Dessa forma, compreendemos que a família apresenta um papel fundamental no/para a construção do desenvolvimento das crianças no ambiente escolar. Constatando-se que, quando a família se faz presente no ambiente escolar, as crianças tornam-se mais preparadas emocionalmente, apresentando um bom comportamento, tem um melhor desenvolvimento e desempenho no processo de construção do conhecimento.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Através deste trabalho foi possível compreender a importância da parceria entre a família e a escola tão emergente no contexto escolar, uma vez que, mesmo com funções diferentes, devem caminhar juntas, trazendo cada uma dentro das suas diversidades e diferentes papéis e parcela de colaboração necessária para as crianças que ora iniciam essa fase de ingresso na vida estudantil.

É perceptível os avanços sobre a procura pela Educação Infantil por parte das famílias e que esta, não resta dúvidas, trazem contribuições significativas para as crianças, uma vez que, o desenvolvimento destas ocorrem nos mais diversos aspectos.

O papel da família nesta parceria entre a escola é o de acompanhar as atividades dos filhos, estar presentes nas ações que a escola promove, pois isto demonstra além do interesse na formação da criança, como o comprometimento com/na educação, deve ainda propiciar um ambiente leve e amoroso aos filhos, garantindo que estes entendam que são amados e cuidados.



Assim sendo, é notória que família e escola devem caminhar sempre juntas e que esta interação possa formar laços de crescimento entre ambas, melhorias comportamentais, construção de valores, convívio social, e conseqüentemente, o crescimento no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

REFERENCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. – São Paulo : Paulinas, 2014.

COSTA, Emanuelle Lourenço, and Jane Rose Silva Souza. **Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil**. *Khóra: Revista Transdisciplinar* 6.7 (2019).

HOYLUELOS, Alfredo; RIERA, María Antonia. **Complexidade e relações na educação infantil**. Tradução Bruna Heringer de Souza Villar. - 1. ed. - São Paulo : Phorte, 2019. recurso digital